

## A educação em Rui Barbosa: um novo olhar<sup>1</sup>

Jonathas de Paula Chaguri

Fazer história é uma prática, pois é a partir de um lugar social que a história termina. A produção do discurso realizado pela história é responsável por distorções, inquietações e alterações que darão conta de atingir não somente o que o historiador necessita, mas aquilo que o enunciado lhe revelou. Apesar de se tomar todas as precauções, algo pode sempre falhar, o historiador é o principal ator que forma e transforma a história, pois ele não vive sem estar inserido na e pela história. Por essa razão, faz-se necessário contar a história, realizando a produção de seu discurso. A única atividade da história é criar um discurso que seja capaz de educar o mundo para as questões insolúveis que nele se encontra: os momentos de barbárie e a relativização da cultura.

Quando visitamos a história, estamos voltando ao passado com o propósito de conhecer a sua dinâmica para reconhecer a elaboração das ideias e dos valores que direcionam o homem para seus ideais e propósitos. Neste caso, a história possibilita atentar para as mudanças, diferenças, semelhanças e permanências. A história abre caminhos para que o pesquisador possa subsidiar o entendimento das concepções de mundo, de homem, de sociedade e principalmente de que o presente é resultado das gerações antecedentes da atual geração.

A obra “Rui Barbosa: pensamento e ação – uma análise do projeto modernizador para a sociedade brasileira com base na questão educacional” é resultado da tese de doutoramento defendida por Maria Cristina Gomes Machado em 1999, no programa de pós-graduação em educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A pesquisa orientada pelo professor Dermeval Saviani, o qual é o prefaciador da obra, culminou em um intérrito livro que expressa o estudo do pensamento e ação de Rui Barbosa (1849-1923) para compreender o seu projeto de modernização para a sociedade brasileira, no período de 1878-1892, tendo como base a questão educacional.

---

<sup>1</sup> MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Rui Barbosa: pensamento e ação – uma análise do projeto modernizador para a sociedade brasileira com base na questão educacional.** Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002.

O livro foi impresso pela Fundação Casa de Rui Barbosa tendo como coedição a Editora Autores Associados no formato brochura, tamanho 20 x 14 cm com 185 páginas. A capa é acantonada, firme, em tons escuros ao fundo, que realça a fotografia de Rui Barbosa com seus escritos, provavelmente, sob uma mesa de estudo. Ela é grafada com letras brancas com o título centralizado. A contracapa foi impressa um texto com letras pretas sob um fundo amarelo, o qual apresenta a temática discutida no livro. O texto da contracapa foi assinado pelo professor titular (aposentado) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Carlos Roberto Jamil Cury.

Na orelha da capa do livro, com letra preta também sob o fundo de cor amarela, está indicada uma breve apresentação da obra. Já na orelha da contracapa encontramos os dados da autora com o mesmo formato de letra e tom de cor ao fundo. Maria Cristina Gomes Machado é pedagoga, com mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, concluído em 1993, e doutorado em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas, concluído em 1999. É professora do curso de Pedagogia, do mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá e atual coordenadora do GT – Maringá do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR).

No prefácio de três páginas, escrito por Dermeval Saviani, é apresentado ao leitor o que a autora mais gosta de fazer: “pesquisar figuras exponenciais de nossa história como pretexto para pensar de forma concreta a história dos homens”. Dermeval Saviani, ao prefaciá-la, destacou três adjetivos que, de certa forma, traduzem a cientificidade da obra: “belo, original e relevante”. A obra, sem dúvida, configura esse tripé adjetival por duas razões: primeiro por se preocupar em elucidar aos leitores a face de um Rui Barbosa até então desconhecido pela historiografia da educacional brasileira; e segundo, por ter conferido à autora o título de doutora em educação e de ter sido apresentada ao concurso comemorativo dos 150 anos do nascimento de Rui Barbosa, no qual dividiu com outro trabalho o primeiro prêmio do Concurso Nacional de Ensaios, organizado pelo Ministério da Cultura – Nestlé. Para a ocasião, a comissão julgadora foi constituída pela Fundação Casa de Rui Barbosa, anunciada pela portaria nº. 119, de 12 de abril de 1999.

Na introdução, a autora do livro apresenta aos seus leitores o ponto de partida de sua revisão bibliográfica para composição do trabalho. Para tanto, a autora se utiliza de um projeto de pesquisa coordenador por Miriam Warde sobre teses produzidas nos cursos de pós-graduação em Educação e História da Educação no Brasil com o intuito de guiar as possíveis orientações nas avaliações das revisões qualitativas a estudos historiográficos. Por conseguinte, a autora pontua a

temática que sustenta a discussão da obra – a educação na transição do Império para República - para pontuar seus objetivos. Em seguida, segue-se a delimitação temporal para estudar o pensamento de Rui Barbosa, concluindo, então, com uma apresentação geral que buscou apresentar aos leitores como a obra está estruturada. A obra explora fundamentalmente o estudo do pensamento e ação de Rui Barbosa, cujo propósito maior é compreender seu projeto modernizador para a sociedade brasileira com base na questão educacional, no período de 1878 e 1892.

Ao focalizar o próprio Rui Barbosa nos escritos de seus biógrafos, nas interpretações que os historiadores da educação o constituíram em si e a forma como ele é tratado pelos estudiosos em geral, o primeiro capítulo “Rui Barbosa: um ilustre (des)conhecido da historiografia educacional brasileira”, a autora subdividiu esse cenário plural sobre Rui Barbosa em três partes, reunindo primeiro os estudos biográficos sobre ele; segundo, as discussões que foram proferidas nos cursos de formação de professores; e, terceiro, as principais teses que estão presentes nos estudos que debatem a questão educacional em Rui Barbosa.

O segundo capítulo “As Propostas de Rui Barbosa no Processo de Modernização da Sociedade Brasileira” tem em vista as propostas formuladas por Rui Barbosa no papel da modernização da sociedade brasileira apresentadas também em três momentos. Para tanto, a autora abandona a cronologia para focar nas três questões que normatizam o capítulo: primeiro a abolição do trabalho escravo; segundo a reforma eleitoral e constituição republicana; e, terceiro, a industrialização do país.

No terceiro capítulo “A Educação modernizadora de Rui Barbosa: realidade ou utopia?”, Maria Cristina Gomes Machado enfoca o papel da educação na modernização da sociedade mostrando a visão de Rui Barbosa, dividindo também a discussão desse capítulo em três partes: primeiro, a autora discute o surgimento da instrução pública como uma nova necessidade social; segundo, ela busca a gênese a estrutura dos pareceres de Rui Barbosa que resultou na compilação do anexo I que compõe a obra e, terceiro, a autora faz uma análise do projeto de educação em Rui Barbosa, levando em consideração a preparação do homem para a vida privada e pública. Por conseguinte, apresentam-se a conclusão, as referências e os dois anexos que compõe a obra.

Esse livro, elegendo o estudo do pensamento e ação de Rui Barbosa, mostra-se relevante por sua temática, especialmente pelo rigor científico adotado e pelo modo como o método de análise adotado pela autora busca articular o indivíduo com o contexto social relacionado a um

período histórico da educação. Portanto, este livro oferece ao leitor uma leitura especializada que permite um aprofundamento na produção educacional vinculada aos ideais de Rui Barbosa no cenário educacional brasileiro.

Jonathas de Paula Chaguri - Universidade Estadual do Paraná -  
Campus Paranavaí. Paranavaí | PR | Brasil. Contato:  
jochaguri@unespar.pr.gov.br